

**Burnout Syndrome among  
Pharmacy-Biochemistry  
students: a cross-sectional  
study**

**| Síndrome de *Burnout* em estudantes  
de Farmácia-Bioquímica: um estudo  
transversal**

**ABSTRACT | Objective:** *This study was conducted to estimate the prevalence of Burnout Syndrome and their associated factors among pharmacy-biochemistry students. Methods:* *A total of 363 students participated, of which 78.0% were female. Mean age was 20.3 (SD=2.7) years. The Maslach Burnout Inventory (MBI-SS) was used. The prevalence of Burnout was calculated by point and Confidence Interval (CI95%). The mean scores of exhaustion, cynicism and professional efficacy were compared according to the variables of interest by analysis of variance followed by Tukey post-test. Results:* *The prevalence of Burnout was 2.5% (CI95%=0.88-4.10%). We observed higher scores of exhaustion and cynicism among the first-year students, who rated the course according to the extent it met their initial expectations (as expected, better or much better) and their teachers as either competent or very competent. Higher levels of exhaustion among the student who never thought about dropping the course were detected, while full-time students had the highest scores of professional efficacy. Conclusion:* *The prevalence of Burnout Syndrome was lower in our sample. The variables “drop the course”, “year of the course”, “initial expectations” and “rating of teachers” showed a significant relationship with the mean scores of Burnout Syndrome factors*

**Keywords |** *Burnout professional; Students; Education, Pharmacy; Public Health.*

**RESUMO | Objetivo:** Esse estudo foi realizado com o objetivo de estimar a prevalência da Síndrome de *Burnout* e seus fatores associados em estudantes de um curso de farmácia-bioquímica. **Métodos:** Participaram 363 estudantes. A média de idade foi de 20,3 (DP=2,7) anos, sendo 78,0% do sexo feminino. Utilizou-se o Inventário de *Burnout* de Maslach (MBI-SS). A prevalência de *Burnout* foi estimada por ponto e por intervalo de confiança (IC95%). Para comparação dos escores médios de exaustão, descrença e eficácia profissional, segundo as variáveis de interesse, foi utilizada a Análise de Variância seguida do pós-teste de Tukey. **Resultados:** A prevalência de *Burnout* foi de 2,5% (IC95%=0,88-4,10%). Observaram-se maiores escores de exaustão e descrença em estudantes do primeiro ano, período noturno, que classificam o curso como igual/melhor/muito melhor que suas expectativas iniciais e entre os que classificam seus professores como competentes/muito competentes. O nível de exaustão entre os universitários que nunca pensaram em desistir do curso foi maior. Os estudantes do período integral apresentaram os maiores escores de eficácia profissional. **Conclusão:** A prevalência da Síndrome de *Burnout* foi baixa na amostra. As variáveis pensamento de desistir do curso, ano, turno, expectativas e classificação dos professores apresentaram relação significativa com os escores médios dos fatores da Síndrome de *Burnout*.

**Palavras-chave |** Esgotamento profissional; Estudantes; Educação em farmácia; Saúde pública.

<sup>1</sup>Departamento de Alimentos e Nutrição, Faculdade de Ciências Farmacêuticas de Araraquara, Universidade Estadual Paulista, Araraquara/SP, Brasil.

<sup>2</sup>Departamento de Odontologia Social, Faculdade de Odontologia de Araraquara, Universidade Estadual Paulista, Araraquara/SP, Brasil.

## INTRODUÇÃO |

A Síndrome de *Burnout* é definida por Maslach e Jackson<sup>1</sup> como uma síndrome do meio laboral caracterizada pelas dimensões exaustão emocional, descrença/despersonalização e reduzida eficácia/realização profissional. A exaustão emocional pode ser caracterizada pela carência de energia acrescida de um sentimento de esgotamento emocional, enquanto a descrença/ despersonalização pode ser definida como a falta de sensibilidade e receptividade em relação às pessoas ao redor. A reduzida eficácia/realização profissional, por sua vez, caracteriza-se pela diminuição do sentimento de competência no que diz respeito às atividades profissionais<sup>2</sup>.

Os primeiros estudos envolvendo a Síndrome de *Burnout* foram realizados com foco nas profissões do tipo assistencialista, com grande contato humano<sup>1, 3, 4</sup>, entretanto, atualmente, essa investigação estende-se a diferentes grupos ocupacionais<sup>5-7</sup>. Além disso, alguns estudos recentes têm apontado evidências de que o *Burnout* pode ter seus indícios precocemente, ainda na fase de formação profissional<sup>5,8-10</sup>.

A preocupação com os prejuízos físicos, sociais, psicológicos e acadêmicos, resultantes da instalação da Síndrome de *Burnout* – ou mesmo dos sintomas a ela relacionados – tem sido a principal motivação para a sua investigação em estudantes de graduação de diferentes cursos e áreas do conhecimento<sup>8,11-14</sup>. Segundo Campos et al.<sup>8</sup> e Jordani et al.<sup>12</sup>, os estudantes afetados pela síndrome podem apresentar baixo rendimento escolar, manifestar pensamentos de desistir do curso e estão propensos a adotar comportamentos de risco como o uso de medicação, álcool e substâncias ilícitas. Além disso, Nakamura, Míguez e Arce<sup>15</sup> complementam que é possível que os afetados pela síndrome apresentem risco de inadaptação e transferência de danos ao seu futuro desempenho profissional, o que pode comprometer a qualidade do serviço prestado, gerando insucesso na profissão escolhida.

Outros estudos recentes têm salientado uma preocupação adicional com relação aos estudantes da área da saúde<sup>5,6,16</sup>. Eles, além de estarem rotineiramente expostos a estressores típicos do ambiente acadêmico, realizam atividades práticas assistencialistas, assumem responsabilidades precoces frente ao cuidado à saúde e

são diariamente desafiados quanto ao desenvolvimento de habilidades e saberes que o exercício das profissões da saúde exige<sup>8,11-14</sup>.

Contudo, apesar da existência de estudos que investigaram o *Burnout* em estudantes de Odontologia<sup>8,12</sup>, Medicina<sup>10, 17,18</sup> e Enfermagem<sup>5,16</sup>, pouco se sabe sobre o acometimento de estudantes de Farmácia-Bioquímica pela síndrome<sup>19-21</sup>.

Assim, frente à importância da investigação precoce da Síndrome de *Burnout*, este estudo foi realizado com o objetivo de estimar a prevalência da Síndrome de *Burnout* e seus fatores associados em estudantes de um curso de farmácia-bioquímica.

## MÉTODOS |

Trata-se de estudo transversal com delineamento amostral não probabilístico. Cabe esclarecer que a escassez de estudos sobre a Síndrome de *Burnout* em estudantes, principalmente nos de Farmácia-Bioquímica, motivou a escolha do desenho de estudo transversal. Apesar das limitações desse tipo de desenho, ele é interessante para responder ao objetivo da pesquisa e gerar hipóteses sobre os fatores associados ao desenvolvimento do *Burnout* e de sintomas relacionados a ele que poderão levar ao desenvolvimento de estudos futuros com delineamentos mais complexos.

Foram convidados a participar do estudo todos aqueles matriculados no curso de Farmácia-Bioquímica da Faculdade de Ciências Farmacêuticas de Araraquara - UNESP em 2013 e 2014 (n=430). Desses, 363 concordaram em participar (Taxa de adesão: 84,4%), sendo 78,0% do gênero feminino; a média de idade foi de 20,3 (DP=2,7) anos.

A escolha das variáveis de estudo se deu com base nas evidências apresentadas na literatura. Assim, buscou-se investigar características demográficas (gênero, idade, nível econômico, moradia, financiamento dos estudos) e acadêmicas (ano e turno do curso, opção de escolha pelo curso no vestibular, expectativas em relação ao curso, uso de medicação devido aos estudos e pensamento de desistir do curso).

O nível econômico foi classificado segundo o Critério de Classificação Econômica Brasil – ABEP<sup>22</sup>.

Para avaliação da Síndrome de *Burnout*, foi utilizada a versão em português do Inventário de *Burnout* de Maslach – para estudantes (MBI-SS), proposta por Carlotto e Câmara<sup>2</sup> e validada para universitários em estudo anterior por Campos & Maroco<sup>23</sup>. O MBI-SS é uma escala trifatorial (Exaustão, Descrença, Eficácia Profissional), composta por 15 itens, cujas categoriais de respostas estão dispostas em escala do tipo Likert de 7 pontos, que variam de nunca (score 0) a sempre (score 6). As propriedades psicométricas do MBI-SS foram testadas e atestadas em estudo anterior para a presente amostra de estudo, sendo consideradas adequadas ( $\chi^2/gf=3,53$ ; CFI=0,94; GFI=0,90; RMSEA=0,08; VEM=0,50-0,94; CC=0,86-0,90;  $\alpha=0,85-0,90$ )<sup>9</sup>.

Os estudantes foram convidados a autopreencher os questionários em sala de aula, nos 15 minutos finais de aula teórica, em horário previamente agendado com os professores responsáveis pelas disciplinas do curso de Farmácia-Bioquímica. Cabe ressaltar que os questionários não foram aplicados em semanas de prova para evitar possíveis vieses.

Para estimativa da prevalência de *Burnout*, seguiu-se a recomendação de Maslach e Jackson<sup>1</sup>, que afirmam ser indicativo de presença da síndrome quando um indivíduo possui score médio de Exaustão e Descrença acima de 4 pontos e score médio de Eficácia profissional abaixo de 2 pontos. A prevalência da Síndrome de *Burnout* foi estimada por ponto e por intervalo de 95% de confiança. A comparação dos escores médios dos fatores do MBI-SS (Exaustão, Descrença e Eficácia Profissional) segundo as variáveis demográficas e acadêmicas de estudo foi realizada por meio de Análise de Variância<sup>14</sup>, após atendidos os pressupostos de normalidade (Teste de Kolmogorov-Smirnov –  $p>0,05$ ) e homocedasticidade (Teste de Levene  $p>0,05$ ). Para tomada de decisão, foi adotado nível de significância de 5%.

Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Ciências Farmacêuticas de Araraquara - UNESP (CAAE: 17574513.8.0000.5426; Parecer número: 456,479). Os questionários foram identificados apenas com um número de participação, para preservar o anonimato dos participantes.

## RESULTADOS |

Na Tabela 1 encontra-se a distribuição dos estudantes segundo as características sociodemográficas.

Tabela 1 - Distribuição dos estudantes segundo as variáveis sociodemográficas, Araraquara, 2014

Característica	N	%
<b>Ano do curso</b>		
1º	172	47,38
2º	59	16,26
3º	24	6,61
4º	97	26,72
5º/6º	11	3,03
<b>Total</b>	<b>363</b>	<b>100,00</b>
<b>Turno das aulas</b>		
Noturno	101	27,90
Integral	261	72,10
<b>Total</b>	<b>362</b>	<b>100,00</b>
<b>Escolha do curso</b>		
Primeira opção	303	84,64
Segunda opção	50	13,97
Terceira opção	5	1,39
<b>Total</b>	<b>358</b>	<b>100,00</b>
<b>Expectativas iniciais em relação ao curso</b>		
Muito melhor	36	10,00
Melhor	146	40,56
Igual	115	31,94
Pior	56	15,56
Muito pior	7	1,94
<b>Total</b>	<b>360</b>	<b>100,00</b>
<b>Classificação dos professores</b>		
Muito incompetentes	-	-
Incompetentes	1	0,28
Razoáveis	78	21,61
Competentes	206	57,06
Muito competentes	76	21,05
<b>Total</b>	<b>361</b>	<b>100,00</b>
<b>Moradia</b>		
Sozinho	65	18,06
Família	67	18,61
Amigos/Colegas	228	63,33
<b>Total</b>	<b>360</b>	<b>100,00</b>
<b>Financiamento dos estudos</b>		
O próprio	12	3,64
Família	306	92,72
Bolsa	12	3,64
<b>Total</b>	<b>330</b>	<b>100,00</b>
<b>Uso de medicação devido aos estudos</b>		
Nunca	223	62,47
Às vezes	111	31,09
Com frequência	23	6,44
<b>Total</b>	<b>357</b>	<b>100,00</b>
<b>Pensamento de desistir do curso</b>		
Nunca	171	47,63
Às vezes	136	37,88
Com frequência	52	14,49
<b>Total</b>	<b>359</b>	<b>100,00</b>
<b>Classe econômica</b>		
A	76	20,9
B	200	55,1
C	80	22,1
D/E	7	1,9
<b>Total</b>	<b>363</b>	<b>100,0</b>

Cabe esclarecer que não houve representatividade dos universitários do quinto e do sexto ano do curso de graduação em Farmácia-Bioquímica devido ao fato de eles estarem realizando estágios supervisionados no período da coleta de dados em ambiente externo à Universidade. Ressalta-se que a maior parte dos participantes escolheu o curso como primeira opção no vestibular e o classifica como melhor ou igual em relação às suas expectativas iniciais. A maioria deles mora com colegas/amigos e recebe financiamento dos pais para estudar. Além disso, chama atenção o número dos que relataram o uso de medicação devido aos estudos, bem como o pensamento de desistir do curso.

Na Tabela 2, encontra-se a distribuição das suas respostas ao Inventário de *Burnout* de Maslach (MBI-SS).

Pode-se destacar que alguns acadêmicos sempre se sentem emocionalmente esgotados pelos estudos e se sentem esgotados ao final de um dia de aula. Dos estudantes, 53,5% se sentem cansados ao levantar para enfrentar outro dia de aula, e 25,7% estão cada vez menos interessados nos estudos desde o ingresso na universidade. Além disso, alguns deles acreditam que contribuem pouco para as aulas que frequentam. Por outro lado, observa-se uma visão positiva em relação aos estudos em grande parte dos universitários, principalmente quando a maioria relata se sentir estimulada ao concluir com êxito a meta de estudos e acredita estar aprendendo coisas interessantes no decorrer dos estudos.

A prevalência da Síndrome de *Burnout* na amostra foi de 2,5% (IC95%=0,88-4,10). O escore médio de Exaustão emocional entre os participantes foi de 3,3 (DP=1,41), de Descrença 2,18 (DP=1,74) e de Eficácia profissional de 3,77 (DP=1,16).

Na Tabela 3, apresenta-se a comparação dos escores médios dos três fatores componentes da Síndrome de *Burnout* (Exaustão, Descrença e Eficácia Profissional) segundo as variáveis de interesse.

Maiores escores de exaustão e de descrença foram observados entre estudantes do primeiro ano ( $p<0,01$ ), período noturno ( $p<0,01$ ), que classificam o curso como igual, melhor ou muito melhor que suas expectativas iniciais ( $p<0,01$ ), e entre os que classificam seus professores como competentes ou muito competentes ( $p<0,01$ ). O nível de exaustão entre aqueles que nunca pensaram em desistir do

curso foi maior do que nos demais ( $p<0,01$ ). Os estudantes do período integral apresentaram os maiores escores de eficácia profissional ( $p<0,01$ ).

## DISCUSSÃO |

Esta pesquisa apresentou informação sobre a prevalência da Síndrome de *Burnout* em estudantes de Farmácia-Bioquímica e comparou os escores médios de Exaustão Emocional, Descrença e Eficácia Profissional segundo as variáveis sociodemográficas de interesse.

A prevalência da Síndrome de *Burnout* entre os estudantes de Farmácia-Bioquímica foi baixa (Prevalência=2,5%; IC95%=0,88-4,10; Exaustão emocional – Escore médio=3,3; DP=1,41; Descrença - Escore médio=2,18; DP=1,74; Eficácia profissional – Escore médio=3,77; DP=1,16), o que pode ser explicado pela visão positiva em relação aos estudos relatada por grande parte dos universitários (Tabela 2). Os relatos observados de satisfação com o aprendizado e dos ganhos intelectuais durante a graduação podem sugerir uma identificação vocacional com o curso e a área de formação, o que, segundo Bardagi e Hutz<sup>24</sup>, pode minimizar o impacto dos riscos psicossociais do ambiente acadêmico.

Contudo, cabe ressaltar que alguns deles apresentaram elevados níveis de descrença e exaustão na amostra, podendo ser exemplificados nos relatos de baixa contribuição para as aulas que frequentam e de elevado esgotamento emocional no final de um dia de aula (Tabela 2). Além disso, 37,5% dos graduandos relataram fazer uso de medicação devido aos estudos, e 52,3% afirmam já terem pensado em desistir do curso (Tabela 1). Esses achados devem servir de alerta para os educadores e instituições de ensino, uma vez que os comportamentos de risco apresentados podem comprometer a saúde, o sucesso acadêmico e o futuro profissional desses estudantes.

Quanto à comparação dos escores médios de Exaustão Emocional, Descrença e Eficácia Profissional segundo as variáveis de interesse, foram observados maiores escores de exaustão e de descrença entre os estudantes do primeiro ano (Tabela 3). Isso pode ser explicado pelo recente ingresso ao ensino superior, que representa uma mudança drástica de rotina e responsabilidades, sendo, portanto, mais acentuado nos universitários dos primeiros anos do curso<sup>8</sup>.

Tablata 2 - Distribuição das respostas dos estudantes (n%) ao Inventário de Maslach (MBI-SS), Araruama, 2014

Item MBI-SS	Resposta					Total		
	Nunca	Quase nunca	Algumas vezes	Regularmente	Muitas vezes		Quase sempre	Sempre
1- Sinto-me emocionalmente esgotado pelos meus estudos	10(2,76)	32(8,84)	65(17,96)	73(20,17)	77(21,27)	66(18,23)	39(10,77)	362(100,00)
2- Sinto-me esgotado no fim de um dia em que tenho aula	2(0,55)	22(6,09)	49(13,57)	55(15,24)	72(19,95)	96(26,59)	65(18,01)	361(100,00)
3- Sinto-me cansado quando me levanto para enfrentar outro dia de aula	14(3,92)	42(11,76)	44(12,32)	66(18,49)	67(18,77)	77(21,57)	47(13,17)	357(100,00)
4- Estudar e frequentar as aulas são, para mim, um grande esforço	39(10,87)	85(23,68)	54(15,04)	60(16,71)	46(12,81)	47(13,09)	28(7,80)	359(100,00)
5- Sinto-me consumido pelos meus estudos	27(7,59)	60(16,85)	63(17,70)	70(19,66)	55(15,45)	44(12,36)	37(10,39)	356(100,00)
6- Tenho me tornado menos interessado nos estudos desde que entrei nesta universidade	111(31,18)	66(18,54)	48(13,48)	32(8,99)	26(7,30)	43(12,08)	30(8,43)	356(100,00)
7- Tenho me tornado menos interessado nos meus estudos	107(30,23)	73(20,62)	42(11,86)	41(11,58)	28(7,91)	36(10,17)	27(7,63)	354(100,00)
8- Tenho estado mais descrente do meu potencial e da utilidade dos meus estudos	98(27,15)	69(19,11)	38(10,53)	62(17,17)	25(6,92)	45(12,47)	24(6,65)	361(100,00)
9- Eu questiono o sentido e a importância de meus estudos	85(23,61)	74(20,56)	57(15,83)	38(10,56)	39(10,83)	38(10,56)	29(8,05)	360(100,00)
10- Posso resolver os problemas que surgem nos meus estudos	3(0,85)	11(3,12)	53(15,01)	72(20,40)	64(18,13)	100(28,33)	50(14,16)	353(100,00)
11- Acredito que eu seja eficaz na contribuição das aulas que frequento	32(8,86)	56(15,51)	70(19,39)	69(19,12)	52(14,41)	49(13,57)	33(9,14)	361(100,00)
12- Considero-me um bom estudante	11(3,08)	30(8,40)	64(17,93)	75(21,01)	67(18,77)	75(21,01)	35(9,80)	357(100,00)
13- Sinto-me estimulado quando concluo com êxito a minha meta de estudos	2(0,56)	13(3,63)	14(3,91)	41(11,45)	62(17,32)	80(22,35)	146(40,78)	358(100,00)
14- Tenho aprendido muitas coisas interessantes no decorrer dos meus estudos	3(0,83)	6(1,66)	28(7,73)	56(15,47)	65(17,96)	96(26,52)	108(29,83)	362(100,00)
15- Durante as aulas, sinto-me confiante: realizo as tarefas de forma eficaz	13(3,59)	43(11,88)	76(20,99)	89(24,59)	56(15,47)	58(16,02)	27(7,46)	362(100,00)

Tabela 3 - Escores médios ( $\pm$ desvio-padrão) de Exaustão, Descrença e Eficácia Profissional dos estudantes de acordo com as características sociodemográficas de interesse, Araraquara, 2014

Característica	Exaustão	F	p	Descrença	F	p	Eficácia Profissional	F	p
<b>Sexo</b>									
Masculino	3,34 $\pm$ 1,42			1,94 $\pm$ 1,64			3,82 $\pm$ 1,20		
Feminino	3,33 $\pm$ 1,41	0,01	0,92	2,24 $\pm$ 1,76	1,90	0,17	3,75 $\pm$ 1,15	0,22	0,64
<b>Ano do curso</b>									
1	3,67 $\pm$ 1,33 <sup>a</sup>			2,49 $\pm$ 1,80 <sup>a</sup>			3,68 $\pm$ 1,03		
2° e 3°	3,06 $\pm$ 1,60 <sup>b</sup>			2,11 $\pm$ 1,94 <sup>b</sup>			3,73 $\pm$ 1,40		
4°, 5° e 6°	2,99 $\pm$ 1,24 <sup>b</sup>	10,30	0,01	1,73 $\pm$ 1,32 <sup>b</sup>	6,55	0,01	3,93 $\pm$ 1,56	1,62	0,20
<b>Turno das aulas</b>									
Integral	3,08 $\pm$ 1,34			2,00 $\pm$ 1,71			3,91 $\pm$ 1,15		
Noturno	4,00 $\pm$ 1,39	32,21	0,01	2,66 $\pm$ 1,72	10,66	0,01	3,39 $\pm$ 1,10	14,67	0,01
<b>Opção no vestibular</b>									
Primeira opção	3,32 $\pm$ 1,40			2,12 $\pm$ 1,74			3,79 $\pm$ 1,17		
Segunda opção	3,34 $\pm$ 1,40			2,34 $\pm$ 1,62			3,72 $\pm$ 1,11		
Terceira opção	4,00 $\pm$ 2,69	0,45	0,64	3,92 $\pm$ 1,81	2,37	0,09	3,25 $\pm$ 1,42	0,51	0,06
<b>Expectativas iniciais</b>									
Muito melhores, melhores ou iguais	3,46 $\pm$ 1,42			2,31 $\pm$ 1,79			3,74 $\pm$ 1,13		
Piores ou muito piores	2,70 $\pm$ 1,20	15,75	0,01	1,59 $\pm$ 1,39	8,88	0,01	3,87 $\pm$ 1,29	0,64	0,42
<b>Classificação dos professores</b>									
Competentes ou muito competentes	3,52 $\pm$ 1,41			2,36 $\pm$ 1,79			3,72 $\pm$ 1,14		
Razoáveis/incompetentes/muito incompetentes	2,64 $\pm$ 1,20	25,23	0,01	1,56 $\pm$ 1,35	13,25	0,01	3,91 $\pm$ 1,20	1,68	0,20
<b>Moradia</b>									
Sozinho	3,13 $\pm$ 1,40			2,36 $\pm$ 1,81			3,76 $\pm$ 1,11		
Família	3,60 $\pm$ 1,46			2,38 $\pm$ 1,84			3,67 $\pm$ 1,24		
Amigos/colegas	3,20 $\pm$ 1,40	1,95	0,14	2,08 $\pm$ 1,69	1,19	0,30	3,80 $\pm$ 1,16	0,31	0,74
<b>Financiamento dos estudos</b>									
O próprio	3,82 $\pm$ 1,43			2,78 $\pm$ 1,66			3,74 $\pm$ 1,24		
Família	3,29 $\pm$ 1,41			2,13 $\pm$ 1,73			3,78 $\pm$ 1,16		
Bolsa	2,97 $\pm$ 1,17	1,16	0,32	2,08 $\pm$ 1,61	0,83	0,44	3,96 $\pm$ 0,88	0,15	0,86
<b>Medicação devido aos estudos</b>									
Com frequência	3,35 $\pm$ 1,33			1,89 $\pm$ 1,40			3,77 $\pm$ 1,67		
Às vezes	3,27 $\pm$ 1,41			2,00 $\pm$ 1,64			3,87 $\pm$ 1,27		
Nunca	3,35 $\pm$ 1,45	0,15	0,70	2,30 $\pm$ 1,82	2,89	0,09	3,73 $\pm$ 1,11	0,91	0,34
<b>Pensamento de desistir do curso</b>									
Com frequência	2,94 $\pm$ 1,40 <sup>a</sup>			1,86 $\pm$ 1,55			3,84 $\pm$ 1,33		
Às vezes	3,09 $\pm$ 1,40 <sup>a</sup>			2,03 $\pm$ 1,66			3,70 $\pm$ 1,15		
Nunca	3,61 $\pm$ 1,38 <sup>b</sup>	7,52	0,01	2,38 $\pm$ 1,83	2,48	0,09	3,80 $\pm$ 1,13	0,37	0,69

a,b: letras iguais indicam similaridade estatística.

Outro aspecto a ser destacado foi o maior nível de exaustão entre os estudantes que nunca pensaram em desistir do curso, os quais o classificam como igual, melhor ou muito melhor que suas expectativas iniciais e que consideram seus professores competentes ou muito competentes (Tabela 3). Pode-se sugerir que eles que estão satisfeitos com o curso exercem um esforço excessivo para o cumprimento de todas as atividades e se dedicam muito para alcançar o sucesso acadêmico, e isso pode explicar os maiores níveis de exaustão deles.

Em relação à eficácia profissional, os estudantes do período integral foram os que apresentaram os maiores escores. Isso pode ser explicado, segundo Carlotto e Câmara<sup>11</sup> e Costa et al.<sup>17</sup>, pelo sentimento de investimento gerado nos estudantes do período integral, os quais acreditam que a dedicação de grande parte do seu tempo à sua formação profissional resultará em futuro promissor na carreira escolhida.

Como limitações do estudo, pode-se citar a falta de representatividade de estudantes dos últimos anos do curso e a existência de poucos estudos na literatura que investigaram a Síndrome de *Burnout* em estudantes de Farmácia-Bioquímica, o que impossibilitou a comparação dos resultados apresentados. Como aspecto positivo, ressalta-se a avaliação das qualidades métricas dos instrumentos de medida previamente à sua utilização, para a amostra de estudo, o que possibilitou a apresentação de estimativas válidas e confiáveis referentes aos fatores da Síndrome de *Burnout*.

Sugere-se a realização de mais estudos sobre esses temas em diferentes amostras de universitários, visando ao desenvolvimento de estratégias de prevenção aos riscos psicossociais do ambiente acadêmico.

## CONCLUSÃO |

A prevalência da Síndrome de *Burnout* entre os estudantes de Farmácia-Bioquímica foi baixa. As variáveis pensamento de desistir do curso, ano, turno, expectativas iniciais e classificação dos professores apresentaram relação significativa com os escores médios dos fatores da Síndrome de *Burnout*.

## AGRADECIMENTOS |

Agradecemos à Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP) pelo financiamento deste trabalho por meio de bolsa de estudos (Processo: 2013/09923-4).

## REFERÊNCIAS |

1. Maslach C, Jackson SE. Maslach Burnout Inventory manual. In: Palo Alto UoCCPP, editor. 1986.
2. Carlotto MS, Câmara SG. Características psicométricas do Maslach Burnout Inventory - Student Survey (MBI-SS) em estudantes universitários brasileiros. *Psico-USF*. 2006; 11(2):167-73.
3. Garrosa E, Moreno-Jimenez B, Liang Y, Gonzalez JL. The relationship between socio-demographic variables, job stressors, burnout, and hardy personality in nurses: An exploratory study. *Int J Nurs Stud*. 2008; 45(3):418-27.
4. Levert T, Lucas M, Ortlepp K. Burnout in psychiatric nurses: Contributions of the work environment and a Sense of Coherence. *S Afr J Psychol*. 2000; 30(2):36.
5. Dalmolin GL, Lunardi VL, Lunardi GL, Barlem ELD, Silveira RS. Sufrimiento moral y síndrome de Burnout: ¿Están relacionados esos dos fenómenos en los trabajadores de enfermería? *Rev Latino-Am Enfermagem*. 2014; 22(1):1-8.
6. Jiménez BM, Lara RMM, Muñoz AR, Chavez AP, Loo MMM. El síndrome de burnout en una muestra de psicólogos mexicanos: prevalencia y factores sociodemográficos asociados. *Psicología y Salud*. 2006; 16(1):5-13.
7. Bortoletti FF, Pereira AMTB, Vasconcellos EG, Siqueira JO, Júnior EA, Nardoza LMM, et al. Triggering Risk Factors of the Burnout Syndrome in Ob/Gyn Physicians from a Reference Public University of Brazil. *ISRN Obstetrics and Gynecology*. 2012;6. Disponível em: URL: <<http://www.hindawi.com/journals/isrn/2012/593876/>>.
8. Campos JADB, Jordani PC, Zucoloto ML, Bonafé FSS, Maroco J. Síndrome de Burnout em graduandos de Odontologia. *Rev Bras Epidemiol*. 2012; 15(1):155-65.

9. Zucoloto ML, Jordani PC, Bonafé FSS, Garcia PPNS, Maroco J, Campos JADB. Síndrome de Burnout em Cirurgiões-Dentistas com Diferentes Atuações Profissionais. *Psychology, Community & Health*. 2014; 3(2):62-72.
10. Pagnin D, Queiroz V, Filho MAO, Gonzalez NVA, Salgado AET, Oliveira BC, et al. Burnout and career choice motivation in medical students. *Medical Teacher*. 2013; 35:388-94.
11. Carlotto MS, Câmara SG. Preditores da Síndrome de Burnout em estudantes universitários. *Pensamiento Psicológico*. 2008; 4(10):101-9.
12. Jordani PC, Zucoloto ML, Bonafé FSS, Maroco J, Campos JADB. Aspectos da Vida Universitária e a Síndrome de Burnout. *Psychology, Community & Health*. 2012; 1(3):246-56.
13. Maroco J, Tecedeiro M. Inventário de Burnout de Maslach para estudantes portugueses. *Psicologia, Saúde & Doenças*. 2009; 10(2):227-35.
14. Schaufeli WB, Martínez IM, Pinto AM, Salanova M, Bakker AB. Burnout and engagement in university students. *Journal of Cross-Cultural Psychology*. 2002; 33(5):464-81.
15. Nakamura AP, Míguez C, Arce R. Equilíbrio psicológico y burnout académico. *Revista de Investigación en Educación*. 2014; 12(1):32-9.
16. Silva MT, Magalhães FG. Análise qualitativa da síndrome de Burnout nos enfermeiros de setores oncológicos. *Interfaces Científicas - Saúde e Ambiente*. 2014; 2(2):37-46.
17. Costa EFO, Santos SA, Santos ATRA, Melo EV, Andrade TM. Burnout Syndrome and associated factors among medical students: a cross-sectional study. *Clinics*. 2012; 67(6):573-9.
18. Mori MO, Valente TCO, Nascimento LFC. Síndrome de Burnout e Rendimento Acadêmico em Estudantes da Primeira à Quarta Série de um Curso de Graduação em Medicina. *Revista Brasileira de Educação Médica*. 2012; 36(4):536-40.
19. Barnett CW, Hopkins WAJ, Jackson RA. Burnout experienced by recent pharmacy graduates of Mercer University. *Am J Hosp Pharm*. 1986; 43(11):2780-4.
20. Lahoz MR, Mason HL. Burnout among pharmacists. *Am Pharm*. 1990; 30(8):28-32.
21. Ried LD, Motycka C, Mobley C, Meldrum M. Comparing Self-reported Burnout of Pharmacy Students on the Founding Campus With Those at Distance Campuses. *American Journal of Pharmaceutical Education*. 2006; 70(5):1-12.
22. ABEP. Associação Brasileira de Empresas de Pesquisa. Critério de Classificação Econômica Brasil - 2008 Disponível em: URL: <<http://www.abep.org/new/criterioBrasil.aspx> 2008>.
23. Campos JADB, Maroco J. Adaptação transcultural Portugal-Brasil do Inventário de Burnout de Maslach para estudantes. *Revista de Saúde Pública*. 2012; 46(5):816-24.
24. Bardagi MP, Hutz CS. Eventos Estressores no Contexto Acadêmico: Uma Breve Revisão da Literatura Brasileira. *Interação Psicol*. 2011; 15(1):111-9.

*Correspondência para/Reprint request to:*

**Juliana Alvares Duarte Bonini Campos**

*Departamento de Alimentos e Nutrição. Faculdade de Ciências Farmacêuticas de Araraquara, Universidade Estadual Paulista Rodovia Araraquara-Jaú, km 01, Araraquara - SP, Brasil. CEP: 14801-902*

*Tel.: (16) 3301-6358*

*E-mail: [jucampos@f FAR.unesp.br](mailto:jucampos@f FAR.unesp.br)*

Submetido em: 27/10/2014

Aceito em: 19/06/2015